

Compreensões de educação em saúde na formação inicial e continuada de professores

Comprensión de educación en salud en la formación inicial y continua de profesores

Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel (tgschwingel@gmail.com)
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI
<https://orcid.org/0000-0001-5823-4473>

Maria Cristina Pansera de Araújo (pansera@unijui.edu.com)
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI
<https://orcid.org/0000-0002-238>

Resumo: Este artigo discute e problematiza as questões de saúde na formação inicial e continuada de professores. Para tanto, a proposição foi identificar tendências, interesses e pontos de vista sobre as concepções de saúde, educação em saúde e promoção da saúde de professores em processo de formação inicial e continuada. Como aspectos metodológicos, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) para sistematizar os dados empíricos obtidos dos encontros formativos realizados com grupos de professores em formação inicial e continuada sobre a educação em saúde na escola. As categorias de análise utilizadas foram os domínios de saúde e os níveis de processamento da informação de saúde propostos por Saboga-Nunes (2016). A partir dos resultados discutidos, consideramos que os professores participantes apresentam compreensões relacionadas aos domínios de prevenção de doenças, cuidados e promoção da saúde. Entendemos ser imprescindível promover a formação de consciência dos professores quanto às concepções que orientam as práticas pedagógicas de saúde, na escola. Essa sensibilização e tomada de consciência precisam estar contempladas desde os cursos de formação inicial de professores e constituírem movimentos formativos de atualização permanentes para os professores em processo de formação continuada.

Palavras-chave: educação; saúde; promoção.

Resumen: Este artículo discute y problematiza las cuestiones de salud como constitutivas de la formación inicial y continua de los profesores. Por lo tanto, la proposición ha sido identificar la propensión, los intereses, las perspectivas sobre las concepciones de salud, educación en salud y promoción de la salud de los profesores en proceso de formación inicial y continua. En relación a los aspectos metodológicos, hemos utilizado el Análisis Textual Discursiva (ATD) para sistematizar los datos empíricos que fueron obtenidos en los encuentros de formación realizados con grupos de profesores en formación inicial y continua sobre la educación en salud en la escuela. Las categorías de análisis utilizadas fueron los dominios de salud y los niveles de procesamiento de la información de salud propuesto por Saboga-Nunes (2016). A partir de los resultados discutidos, hemos considerado que los profesores participantes presentan comprensión relacionada al dominio de la prevención de enfermedades, cuidados y promoción para la salud. Hemos entendido ser primordial promover la formación de la consciencia de los profesores en relación a las concepciones que

orientan las prácticas pedagógicas de salud, en las escuelas. Esa sensibilización y toma de conciencia necesitan ser contempladas desde los cursos de formación inicial de profesores, al igual que deben constituir movimientos formativos de actualización permanente para los docentes en proceso de formación continua.

Palabras clave: educación; salud; promoción.

1. PROBLEMATIZANDO CONCEPÇÕES FORMATIVAS

O desenvolvimento de estudos investigativos em educação em saúde é crescente nos últimos tempos, especialmente em razão da problematização do tema no contexto da escola. Diferentes campos são abordados, entre eles, a questão formativa dos professores para a ação pedagógica em saúde. Muitas destas pesquisas revelam uma formação docente fragilizada, no sentido do papel do educador frente ao desenvolvimento desse tema no currículo escolar, caracterizando, por vezes, práticas pedagógicas higienistas e comportamentais. Outras também associam a abordagem do tema da saúde de maneira restrita aos professores da área das Ciências Naturais (SAMPAIO *et al.*, 2015; MARINHO e SILVA, 2013).

A partir disso se torna fundamental que a formação docente esteja de acordo com uma capacitação formativa que habilite conceitualmente os professores e os sensibilize quanto ao seu trabalho para o desenvolvimento dos currículos escolares em saúde. Para tanto, é necessário que o profissional encontre na formação inicial bases conceituais fortes para o tratamento do tema da saúde em seu trabalho e na formação continuada espaços para atualização permanente e diálogos entre pares para a troca de experiências.

A compreensão da importância que as concepções de saúde, educação em saúde e promoção da saúde tem para a formação de professores e, conseqüentemente, para o trabalho educativo do tema na escola, justifica o estudo. De forma generalizada, os professores têm uma formação voltada a uma visão simplista e reducionista do tema da saúde na educação, em que se priorizam questões comportamentais e higienistas para o tratamentos dos conceitos de saúde nos currículos das escolas.

Essa problemática necessita, por sua vez, de uma contextualização e problematização das concepções de saúde, educação em saúde e promoção da saúde por parte dos professores em formação inicial e continuada, para que a ação pedagógica possa ocorrer conforme uma visão ampliada da saúde, em que as questões como empoderamento, autonomia e poder de decisão sejam priorizados. Assim, a partir dos

aspectos destacados, a proposição deste artigo é identificar tendências, interesses e pontos de vista sobre as concepções de saúde, educação e promoção de saúde de professores em processo de formação inicial e continuada.

2. SIGNIFICANTES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E LITERACIA

Para compreender o contexto do significado da saúde na formação docente, seja pela via da doença ou da promoção da saúde, julgamos necessário esclarecer também alguns significantes associados às origens da saúde em circunstâncias educativas. Contudo, também consideramos não haver consenso em relação aos significantes de saúde, educação e literacia, e por isso, intentamos aqui, colocar em evidência algumas perspectivas da literatura da área da educação em saúde e que configuram um caráter polissêmico.

O conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) definido na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (CARTA DE OTTAWA, 1986), perpassa não só pela ausência de doença no indivíduo, mas também pelo completo estado de bem estar físico, psicológico e social, sendo esta dimensão a principal relação com a escola. Já pela definição do dicionário Aurélio, educação, do latim *educations*, refere-se ao processo de desenvolvimento das capacidades de aprender e construir valores e senso crítico, a partir do exercício da autonomia pelos seres humanos.

Assim, tanto a educação quanto a saúde foram historicamente associadas uma à outra nos cenários da formação, da escola e do currículo. Tal relação foi estabelecida a partir das legislações, especialmente as educacionais, que propunham garantir um conjunto de informações e atividades a serem adotadas pelos indivíduos na finalidade de constituírem uma vida saudável (BARROS, LUZ, 2015).

Contudo, é sabido que essa abordagem na formação dos sujeitos ocorreu, tradicionalmente de modo passivo, por meio do desenvolvimento de práticas desvinculadas das realidades sociais, com a imposição e prescrição de comportamentos padronizados. Em contrapartida, a partir do século XX, emerge um movimento oposto, com o entendimento e a intenção de promover educação em saúde na escola com um modelo de práticas humanizadas, que considera a pessoa ativa e autônoma na promoção do cuidado de si e da saúde coletiva (SOUSA, GUIMARÃES, 2017).

Esta vertente, por sua vez, também, leva ao significativo literacia para a saúde (LS), que, conforme a proposição de Saboga-Nunes *et al.* (2016), está associado a “conscientização da pessoa aprendente e atuante no desenvolvimento das suas capacidades de compreensão, gestão e investimento, favoráveis à promoção da saúde” (p. 68). O significado atribuído a literacia pode então ser associado a alfabetização científica, em que arriscamos caracterizar como função da escola e de seu currículo formar populações literatas e auto-aprendentes conforme os princípios do empoderamento e autonomia em saúde pelos sujeitos.

Consideramos que uma formação de professores condizente a literacia para a saúde, irá refletir na constituição de práticas de saúde instituídas, no currículo escolar, e que, por isso, “poderá assim impulsionar o indivíduo, de ator secundário na promoção da sua saúde para sujeito principal deste processo em que ele ganha poder sobre a sua saúde e persistentemente contribui para a sua melhoria” (SABOGA-NUNES *et al.*, 2016, p. 68).

Assim, julgamos que estes conceitos se interligam e complementam no sentido da promoção da saúde na vida dos sujeitos. Corroboramos com a proposição de Saboga-Nunes (2016) quando estabelece que “com o reforço da Literacia para a Saúde poder-se-á fomentar a concepção e operacionalização da promoção da saúde, bem como possibilitar a percepção dos custos da doença e da saúde” (p. 64).

Para tanto, os significantes, aqui destacados, não foram definitivamente conceituados, já que compreendemos suas origens e desdobramentos, na educação em saúde, seguem “abertos” para demais investigações e interpretações, que possam refletir positivamente na formação docente e consequente abordagem nas matrizes curriculares das escolas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder aos objetivos deste artigo, submetemos questionários semiestruturados para 27 professores em formação continuada e 5 em formação inicial, participantes do grupo formativo, assim como os registros dos diários de bordo e transcrições de áudios dos encontros sobre a educação em saúde na escola. Tais materiais de observação e análise permitiram o acesso às opiniões dos sujeitos professores em relação aos conceitos de saúde, educação em saúde e promoção da saúde.

Para melhor explorar e investigar as concepções dos professores participantes da pesquisa, foram utilizadas como categorias de análise as seguintes denominações, com base em estudos e teorias sugeridas por Saboga-Nunes *et al.* (2013, 2014, 2016). Foram considerados os paradigmas de saúde: patogênico e salutogênico, os quais contemplam os três domínios da saúde, assim definidos:

Paradigma Patogênico

- Cuidados de saúde: capacidade do sujeito de procurar, obter, entender, significar, avaliar e tomar decisões sobre informações médicas e problemas clínicos.
- Prevenção da doença: capacidade do sujeito de procurar, obter, entender, significar, avaliar e tomar decisões sobre condicionantes de risco e/ou de proteção da saúde.

Paradigma Salutogênico

- Promoção da saúde: capacidade do sujeito procurar, obter, entender, significar, avaliar e tomar decisões sobre estilos de vida saudáveis, bem como questões de saúde individual e coletiva.

Ainda, foram consideradas as ações educativas de saúde consideradas pelos professores investigados nas definições expressas nos materiais empíricos observados, buscando associar aos quatro níveis de processamento da informação essenciais à tomada de decisão pelo sujeito em relação ao cuidado de si e a saúde coletiva, sugeridos por Saboga-Nunes *et al.* (2014, 2016): *Acesso* (aptidão para atualização); *Compreensão* (aptidão para compreender informações de saúde e seus significados); *Avaliação* (aptidão para avaliar e fazer escolhas relacionadas à saúde) e *Utilização* (aptidão para formar opinião consciente e atuar em comunidade acerca da saúde individual e coletiva).

Desse modo, intentamos verificar se os referidos paradigmas e níveis de processamento das informações de saúde são contemplados pelos professores investigados, bem como delinear os contextos formativos dos mesmos para a sinalização de elementos coincidentes entre os grupos. Os dados empíricos foram analisados conforme os princípios de fragmentação, unitarização e categorização da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2014).

Este estudo foi avaliado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de aprovação de número 2.258.086, quanto aos seus aspectos éticos para a coleta e tratamento analítico de dados envolvendo seres humanos. Para a preservação da identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, utilizamos uma codificação

metafórica, em que a dinâmica do ciclo de vida de plantas remete as etapas do processo formativo docente compreendido de maneira semelhante, como escolha da profissão, formação inicial, exercício docente e formação continuada. Dessa forma, para os professores em formação inicial, optamos por utilizar de nomes populares de flores e para os professores em formação continuada de frutos.

Consideramos pertinente destacar que a presente pesquisa aconteceu antes da pandemia mundial do Coronavírus (Covid-19) e que por isso, os discursos e argumentos aqui apresentados e discutidos, não remetem ao contexto da doença.

4. OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE CUIDADOS DE SAÚDE, PREVENÇÃO DA DOENÇA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Desde a premissa de que a formação docente, pautada em uma literacia para a saúde, é indicadora de operacionalização das questões de saúde pelo professor em sua prática pedagógica, entendemos significativo considerar as dimensões dos cuidados e promoção da saúde e prevenção da doença, no desenvolvimento da educação em saúde, no currículo escolar. Essa tríade representa os domínios de saúde e estabelece os condicionantes para preparação, treinamento e realização das informações de saúde, no ciclo de vida dos indivíduos, para que possam operacionalizar uma vida saudável para si e para o coletivo em que se inserem.

Logo, assumimos, neste estudo, a configuração sugerida por Saboga-Nunes (2014) para a constituição de um modelo (Figura 1), que represente a condição do sujeito conceber e operacionalizar aspectos relacionados à saúde, como indicador de sua literacia para a saúde.

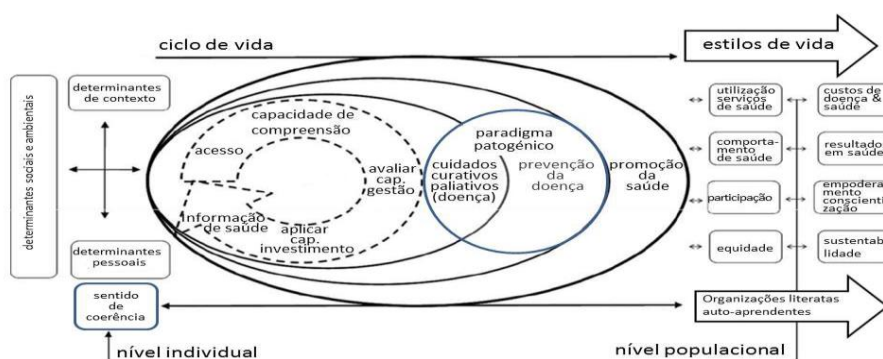


Figura 1 – Modelo estruturante da concepção e operacionalização da Literacia para a Saúde.

Fonte: SABOGA-NUNES, L. (2014); SABOGA-NUNES, L.; SORENSEN, K. (2013).

Conforme o modelo, a literacia para a saúde (LS) é caracterizada a partir dos determinantes sociais e ambientais, que por sua vez, representam as determinações de ordem pessoal e do contexto em que se inserem. Assim, a concepção e operacionalização da LS na vida dos sujeitos ocorre num sentido de coerência com significado para a saúde dos mesmos e que possibilita o desenvolvimento das capacidades de buscar, entender, avaliar e investir, ao longo dos ciclos de vida das populações, em estilos de vida saudáveis e promotores da saúde, em organizações literatas e/ou auto-aprendentes.

A partir dessa compreensão para a concepção e operacionalização da saúde na vida dos indivíduos, assumimos estes elementos para a percepção do tratamento dos significantes saúde e educação na formação docente. Os domínios de saúde e os níveis de processamento da informação foram considerados, neste estudo, por representarem, na literatura atual, modos de conceber a educação em saúde na escola e contribuírem para a formação dos sujeitos comprometidos com sua saúde e do coletivo.

A busca de informações sobre atitudes, pontos de vista e preferências, que os professores participantes do estudo têm sobre os conceitos de saúde, educação em saúde e promoção da saúde, possibilitou delinear o perfil docente, a partir de opiniões referentes à formação acadêmica e a influência dela, no desenvolvimento do trabalho pedagógico em relação às abordagens de saúde na escola (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos professores em formação continuada e influência da formação acadêmica no trabalho com o tema da saúde nas escolas e na sua disciplina.

Perfil Docente	Formação acadêmica influenciou o trabalho com o tema da saúde na escola		Trabalha em sua disciplina temas relacionados à saúde	
	Sim	Não	Sim	Não
Graduação:				
-Área Ciências Naturais	5 (18,5%)	0 (0%)	5 (18,5%)	0 (0%)
-Área Ciências Humanas	1 (3,7%)	2 (7,4%)	0 (0%)	3 (11,1%)
-Área Linguagens	6 (22,2%)	3 (11,1%)	8 (29,6%)	1 (3,7%)
-Área Matemática	0 (0%)	3 (11,1%)	0 (0%)	3 (11,1%)
-Área Pedagogia	5 (18,5%)	1 (3,7%)	6 (22,2%)	0 (0%)
-Não Possui	1 (3,7%)	0 (0%)	1 (3,7%)	0 (0%)
Pós-Graduação:				
-Lato Sensu	12 (44,4%)	6 (22,2%)	14 (51,8%)	4 (14,8%)

Recebido em: 18/05/2020

Aceito em: 10/08/2020

-Stricto Sensu	1 (3,7%)	0 (0%)	1 (3,7%)	0 (0%)
-Não Possui	5 (18,5%)	3 (11,1%)	5 (18,5%)	3 (11,1%)
Atuação:				
-E. Infantil	2 (7,4%)	0 (0%)	2 (7,4%)	0 (0%)
-E. Fundamental	9 (33,3%)	3 (11,1%)	9 (33,3%)	3 (11,1%)
-E. Médio	2 (7,4%)	1 (3,7%)	2 (7,4%)	1 (3,7%)
-E. Infantil e E. Fundamental	3 (11,1%)	2 (7,4%)	5 (18,5%)	0 (0%)
-E. Fundamental e E. Médio	2 (7,4%)	3 (11,1%)	2 (7,4%)	3 (11,1%)
Anos de Docência:				
-Menos de 1 ano	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
-Até 5 anos	3 (11,1%)	1 (3,7%)	3 (11,1%)	1 (3,7%)
-Até 10 anos	6 (22,2%)	3 (11,1%)	7 (25,9%)	2 (7,4%)
-Até 20 anos	5 (18,5%)	1 (3,7%)	6 (22,2%)	0 (0%)
-Mais de 20 anos	4 (14,8%)	4 (14,8%)	4 (14,8%)	4 (14,8%)

Fonte: Autoras, 2020.

Percebemos que a formação acadêmica e a atuação na educação básica são as principais características do perfil dos professores associadas a afirmação de que a graduação contribuiu para abordagem de questões de saúde, em suas aulas. Os professores graduados, na área de linguagens, pedagogia e ciências naturais, consideraram positiva a sua formação em relação a educação em saúde. Aqueles, que atuam no ensino fundamental, atribuem a formação inicial a influência para tratar o tema. Já o fato de possuírem pós-graduação e o tempo de atuação como docente foi mais associado pelos professores investigados ao seu trabalho com o tema da saúde em sua disciplina/aula.

Os resultados da Tabela 1 correspondem aos vinte e sete professores em formação continuada. Os cinco professores em formação inicial julgaram a formação acadêmica como fator importante para o trabalho com o tema da saúde nas escolas, como podemos perceber nas escritas.

“Sim, julgo importante, pois a saúde ou a falta dela refletem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem, a escola às vezes é o único lugar onde a criança e o adolescente recebem informações confiáveis sobre assuntos delicados” (Licenciando Cravo);

“Sim., se no período de formação do professor, o mesmo tem contato com o tema da Saúde nas escolas, ele se encontrará mais apto a lidar com o tema após formado e no exercício de sua profissão, por já ter tido um contato com o assunto” (Licencianda Gérbera).

Diferente daqueles em processo de formação continuada, que consideram a formação inicial frágil em relação a saúde, os acadêmicos entrevistados dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e em Química apontaram aprendizagens em saúde. Os licenciandos entrevistados têm convicção de que a formação docente é condição para

o desenvolvimento do tema saúde na escola, visto que reconhecem o processo formativo como constitutivo de seu conhecimento profissional.

Para identificar as tendências, interesses e compreensões dos professores em formação inicial e continuada (Quadro 1), utilizamos as categorias de análise referentes aos paradigmas: patogênico e salutogênico, para sistematizar as respostas obtidas ao questionário aplicado, nos encontros formativos sobre o tema da educação em saúde na escola.

A associação das respostas dos professores em formação continuada ao paradigma patogênico predomina, ao remeterem características de cura, de cuidados, comportamentos e prevenção de doenças para os conceitos de saúde, educação e promoção de saúde, em relação aqueles em formação inicial. As afirmações dos professores Ameixa, Caju, Goiaba e Tangerina são exemplos dessa observação.

Os licenciandos Cravo, Gérbera e Hortêncina, por sua vez, atribuíram características aos conceitos investigados, na relação com promoção da saúde e autonomia do sujeito em uma perspectiva holística, com maior vínculo ao paradigma salutogênico. Araújo *et. al.* (2018, p. 4) afirmam que “a construção da identidade docente é condição para a profissionalização e está entrelaçada com a cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sociopolítico”.

Quadro 1 – Respostas dos sujeitos investigados acerca dos conceitos de: Saúde, Educação em Saúde e Promoção da Saúde.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL	
Unidade de análise	Categoria
Trabalhar na escola conteúdos específicos, de acordo com a série que o aluno frequenta (Licencianda Tulipa); Campanhas de algum tema (Licenciando Lírio).	Paradigma Patogênico
Valorização da Saúde como um todo (Licencianda Tulipa); Auxiliar, capacitação dos educandos para lutarem por melhores condições de vida e saúde, que possam ser transformados e também serem transformadores, conjunto de atividades para promover o bem-estar entre alunos e escola (Licencianda Hortêncina); Se relaciona aos meios pelo qual a promoção da Saúde é garantida às pessoas e as ferramentas que as tornam disponível, se relaciona as abordagens e trabalhos sobre o tema da educação em saúde, baseado na disseminação de conhecimento sobre os diferentes assuntos na saúde (Licenciando Gérbera); Educar baseado na saúde (Licenciando Lírio); Promoção da Saúde é um dever do Estado previsto em lei e a educação em saúde é parte do cumprimento desse dever efetivado no ambiente escolar (Licenciando Cravo).	Paradigma Salutogênico
PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA	

Unidade de análise	Categoria
<p>É necessária para que todos possam conhecer métodos, práticas que precisamos em nossa vida (Professor Tomate);</p> <p>Organismo em boas condições, psicológico saudável assim como orgânico, prevenção e conhecimento (Professora Ameixa);</p> <p>São vários aspectos que atuam no nosso sistema que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem ou do conhecimento que vamos transmitir e o aluno a adquirir, estar em condições psicológicas e físicas para exercer meu trabalho (Professora Bergamota);</p> <p>Significa transmitir conhecimento sobre doenças, pesquisas realizadas, conhecer o corpo humano e os demais seres vivos, estar bem fisicamente e psicologicamente (Professora Caju);</p> <p>Cuidados que devemos ter e hábitos alimentares saudáveis, estar bem em todos os sentidos (físico e psicológico) (Professora Goiaba);</p> <p>Bem-estar das pessoas (Professor Pêra);</p> <p>Estar saudável, em condições físicas e mentais de fazer um bom trabalho (sem limitações) (Professora Framboesa);</p> <p>Estar/ sentir-se bem (Professora Amora);</p> <p>Estar em condições boas e adequadas para viver, ter todas as condições para possibilitar a aprendizagem e aproveitamento do que é ensinado (Professora Jabuticaba);</p> <p>Estar bem fisicamente e psicologicamente, propõe condições para que aconteça o aprendizado (Professora Melão);</p> <p>Estar bem mentalmente e fisicamente (Professor Pêssego);</p> <p>Estar em plenas condições físicas e psicológicas para o trabalho e também os alunos estarem com as mesmas condições (Professora Tangerina);</p> <p>Estar bem, saúde do corpo e psicologicamente (Professora Mamão);</p> <p>Saúde é com corpo e mente (Professora Carambola);</p> <p>Estar bem de mente e fisicamente (Professora Groselha);</p> <p>Estar em condições físicas, mentais e psicológicas (Professora Cereja);</p> <p>Ter um bom andamento no dia a dia no trabalho, os cuidados (Professor Abacate);</p> <p>É estar bem física e mentalmente (Professor Açaí);</p> <p>Saúde em primeiro lugar; alguém sem saúde não consegue aprender (Professor Figo);</p> <p>Qualidade de vida, estar de bem fisicamente (Professor Araticum);</p> <p>É principalmente o estado emocional, físico e psíquico da pessoa, é o estado em que a pessoa se encontra para receber conhecimentos (Professora Caqui);</p> <p>Bem-estar físico e mental, educação e saúde estão interligados, pois são fundamentais para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional (Professora Abacaxi);</p> <p>Bem-estar físico e psicológico (Professora Manga);</p> <p>É estar bem (sem dores) (Professora Acerola);</p> <p>É tudo aquilo o que se faz na saúde para melhorar o aprendizado (Professora Maçã);</p> <p>Estar de bem com o corpo e com a mente (Professora Maracujá).</p>	<p>Paradigma Patogênico</p>
<p>Conhecer o conceito “saúde” para optar em melhorar a saúde sua e de seu indivíduo mais próximo (Professor Pêssego);</p> <p>Saber cuidar do seu corpo para ter boa saúde e/ ou tratar adequadamente dos problemas de saúde presentes na escola (Professora Framboesa);</p> <p>Saber e desenvolver formas de nos cuidarmos e cuidar dos outros se baseando no conhecimento (Professor Pêra);</p> <p>Qualidade de vida (Professora Pitanga);</p> <p>Qualidade de vida, bem estar (Professora Ameixa);</p> <p>Trabalhar este tema em forma de projetos orientando tanto alunos como professores para uma melhor qualidade de vida e aprendizado (Professora Tangerina);</p> <p>Necessária para tudo em nossa vida, sem ela não temos possibilidade de bem viver, trabalhar... (Professor Tomate);</p> <p>A educação deve trabalhar essas questões dentro da escola, principalmente nas séries iniciais (Professora Groselha);</p> <p>Saber se alimentar corretamente, ter uma alimentação saudável (Professora Manga);</p> <p>É estar apto a construir conhecimento de maneira que isso seja algo natural (Professora Acerola);</p>	<p>Paradigma Salutogênico</p>

Recebido em: 18/05/2020

Aceito em: 10/08/2020

É o bem-estar físico, psicológico e do ambiente em que estou (**Professora Maçã**);
Se preocupar/ avaliar o todo, o nosso trabalho diário e também dos nossos alunos, ou seja, a saúde de todos (**Professora Maracujá**).

Fonte: Autoras, 2020.

É interessante perceber que o mesmo professor pode ter designado características dos paradigmas - patogênico e salutogênico - em suas respostas, em virtude de definirem os conceitos de saúde, educação em saúde e promoção da saúde de maneira diferente, com perspectivas distintas para cada um dos conceitos. Os licenciandos Lírio e Tulipa e os professores Pêssego, Tomate, Groselha e Acerola expressaram compreensões com características dos dois paradigmas.

Nessa mesma tentativa de identificar as tendências das opiniões dos professores investigados em relação a consideração dos conceitos de saúde, educação em saúde e promoção da saúde, num paradigma patogênico (relacionado aos cuidados de saúde e prevenção das doenças) e/ou em um salutogênico (relacionado a promoção da saúde), buscamos, nos registros dos diários de bordo (DB) e transcrições das audiogravações (TA) dos encontros formativos, observar as considerações feitas para os seguintes questionamentos:

Quais situações promovem saúde na escola?

“Enquanto educadora dos anos iniciais, procuro incentivar os alunos na adoção de posturas e hábitos saudáveis que valorizem uma vida saudável, seja na escola, em casa ou na comunidade em que vivem, promovendo a cultura da paz, através de atividades e ações que desenvolvem um ambiente sadio e solidário, sem violência e acidentes” (DB, Professora Abacaxi);

“Educação pelo exemplo. Concepções e temas bem abordados em sala de aula trabalham como forma de prevenção. Penso que o ser humano compreendeu as “coisas” no sentido: o que é bom pra mim ele mesmo vai promover sua saúde e é aí que precisamos chegar -eu preciso cuidar de mim, como faço isso? então a escola contribui com estudos e ações” (DB, Professora Ameixa);

“Encorajamento, incentivo, respeito, cooperação, protagonismo, curiosidade, criatividade, confiança, estudo, comprometimento, etc” (DB, Professora Framboesa).

Quais situações no contexto da sala de aula geram doença?

“Má alimentação, proliferação de bactérias, falta de higiene” (DB, Professora Morango);

“Indisciplina, falta de comprometimento, bullying, intolerância, baixa auto-estima, passividade, falta de protagonismo” (DB, Professora Framboesa);

“Os alunos que incomodam, geram depressão” (TA, Professora Manga);

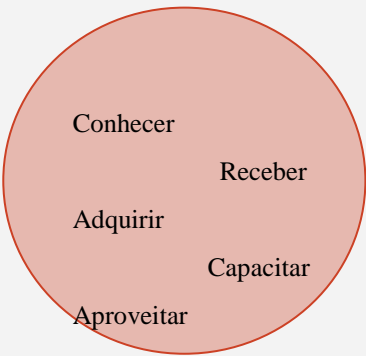
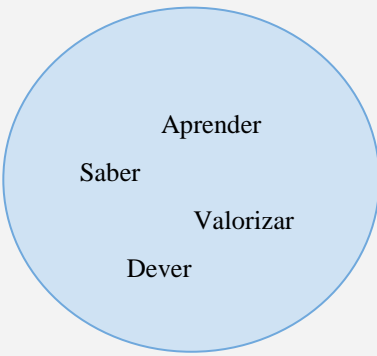
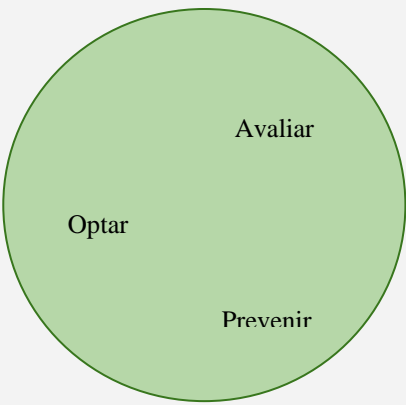
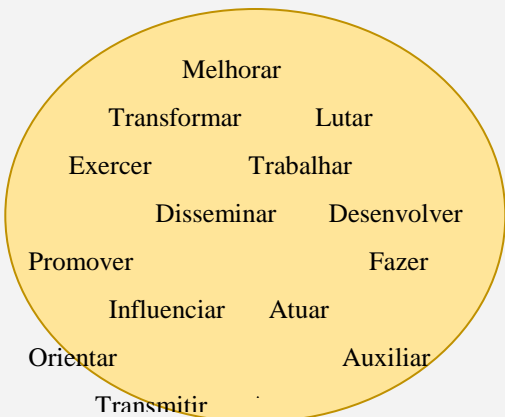
“Escrever no quadro, dói o braço” (TA, Professora Caqui);

“O peso deles levar a mochila né” (TA, Professora Caju).

Podemos inferir com isso, que os professores em formação continuada reconhecem em seus contextos de atuação profissional, diferentes situações promotoras de doenças ou de vida saudável. Para eles, algumas condições dificultam a promoção da saúde na escola, tais como estrutura física, ambiente de sala de aula, stresse no trabalho, e, outras auxiliam na promoção como incentivo e estímulo para proporcionar aprendizagens em saúde para o desenvolvimento cognitivo autônomo, ativo e empoderado.

Também observamos que os professores investigados, no estudo, tanto em processo de formação inicial quanto continuada, ao intentarem definir os conceitos de saúde, educação em saúde e promoção da saúde, associaram algumas ações pessoais para caracterização desses termos (Quadro 2). Tais ações em saúde foram associadas por nós aos níveis de processamento da informação pelo sujeito para a concepção e operacionalização da LS, conforme Saboga-Nunes *et al.* (2016).

Quadro 2 – Classificação dos termos conforme os níveis de processamento da informação de saúde.

ACESSO	COMPREENSÃO
 <p>Conhecer Receber Adquirir Capacitar Aproveitar</p>	 <p>Aprender Saber Valorizar Dever</p>
AVALIAÇÃO	UTILIZAÇÃO
 <p>Avaliar Optar Prevenir</p>	 <p>Melhorar Transformar Lutar Exercer Trabalhar Disseminar Desenvolver Promover Fazer Influenciar Atuar Orientar Auxiliar Transmitir</p>

Fonte: As autoras, 2020.

Grande parte dos professores participantes, em formação inicial e continuada, remeteram a possíveis definições para os conceitos em questão especialmente ao nível de utilização das informações em saúde. Ações vinculadas a outros níveis de processamento dessas informações, como acesso, compreensão e avaliação também foram relatadas, mas com menor ênfase.

Reconhecer que ações do sujeito vinculadas ao desenvolvimento de capacidades como: buscar e acessar as informações de saúde, estabelecer entendimentos e compreensões frente às informações disponíveis, bem como, avaliar, ponderar e fazer opções conscientes para uma vida saudável, são características importantes quando se considera a formação de professores em relação a educação em saúde na escola.

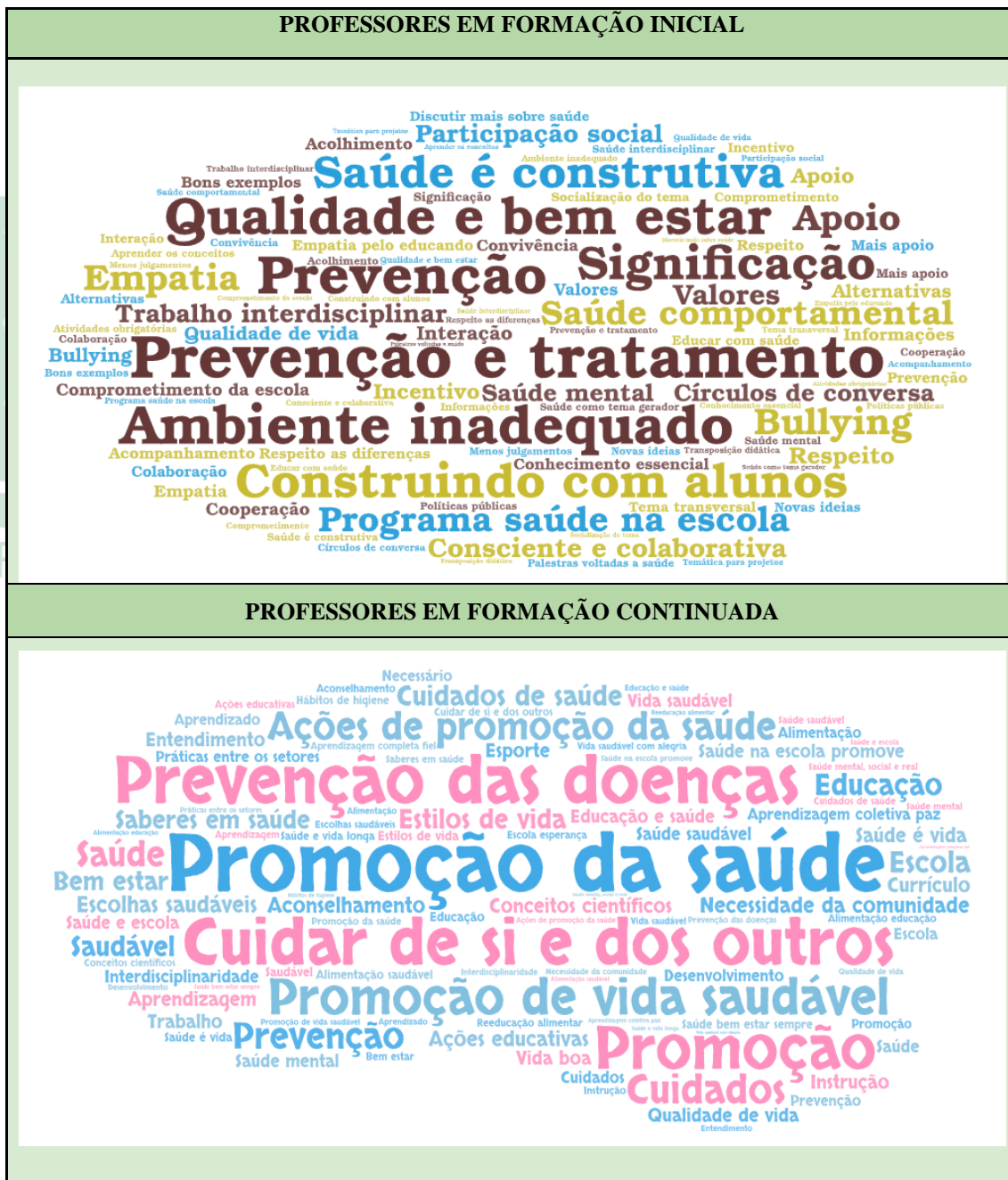
A partir da configuração das respostas dos professores aos quatro níveis de processamento das informações em saúde, reconhecemos a percepção docente frente a operacionalização autônoma sobre a saúde pessoal, bem como a possibilidade e necessidade de influenciar sua comunidade. Frente a isso, inferimos que estes pontos de vista se tornam possíveis a medida que a formação docente considere as questões de saúde de maneira global e problematizadora da prática educativa, nos currículos escolares.

Por fim, e nem por isso menos importante, solicitamos que os licenciandos e professores em formação continuada, ao final dos encontros formativos, selecionassem algumas palavras, termos ou frases, que representassem dimensões dos conceitos de saúde, nos currículos escolares. Essa dinâmica se aproxima daquela intencionada ao solicitar as respostas ao questionário e sistematizadas, no Quadro 1. A partir da lista de palavras foi elaborada uma nuvem de significados, que evidencia ampliação das afirmações, mostrando modificações de pensamento dos professores, no processo formativo vivenciado. Os resultados foram dispostos como nuvens de significado para o desenvolvimento da promoção da saúde na escola (Quadro 3).

Em relação aos professores, em formação continuada, investigados, fica evidente que as definições utilizadas se associam muito a tríade dos domínios de saúde: cuidados e promoção de saúde e prevenção de doenças. Questões como práticas de aconselhamento, escolhas saudáveis, aprendizagem coletiva, saberes em saúde e necessidades da comunidade, remetem ao compromisso de uma educação, em saúde na escola, que contribua para a formação de sujeitos literatos e auto-aprendentes.

As palavras e termos expressos pelos sujeitos professores, em formação inicial, mesmo pouco associadas aos três domínios de saúde, ainda assim contemplam a promoção em saúde. Assertivas como promoção de saúde são constitutivas de um trabalho interdisciplinar, significativo, que possibilita construir com alunos e círculos de conversas essa questão na escola, desde a visão global do sujeito, em suas dimensões física, mental, cultural e social.

Quadro 3 – Nuvem de significado sobre promoção da saúde na escola.



Fonte: As autoras, 2020.

Recebido em: 18/05/2020

Aceito em: 10/08/2020

Reconhecemos a relevância dos dados produzidos, bem como das discussões e reflexões emergidas na intenção de teorizar e testar hipóteses sobre a formação de professores quanto a educação em saúde. Contudo, admitimos que muitas dimensões sobre o tema ainda permanecem abertas e inquietam os professores com concepções diferentes de saúde, por isso se questiona quais foram e são os processos sociais que os constituíram e fizeram acreditar nisso? Se é insuficiente saber os conceitos para levar o indivíduo a fazer escolhas mais saudáveis, então, como operacionalizar este tema na escola para assegurar isso?

Tais questionamentos instituem uma complexidade maior em torno da questão de modificar uma concepção formativa, especialmente, ao problematizar a prática docente a partir da sensibilização e tomada de consciência do professor. Por isso, destacamos a importância dos docentes estarem preparados conceitualmente e sensibilizados sobre o seu papel na escola em relação às questões de saúde, como profissionais inseridos em movimentos permanentes de discussão e estudo sobre o tema.

Talvez um dos caminhos a serem trilhados para a tomada de consciência (VIGOTSKI, 2007, 2008) formativa dos professores em relação ao ser e fazer saúde na escola, como item do currículo, seja desarmar-se do que já sabe, promovendo partilhas de experiências, conhecimentos de outras realidades e reflexões sobre as práticas pedagógicas, para estabelecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Essa premissa se justifica a medida que o professor procura modificar seu ensino, sem ter primeiro desenvolvido a consciência a respeito de suas crenças sobre saúde e educação. Isto se torna obstáculo para repensar a prática, mas nos encontros formativos as interações ocorridas produzem modificações dos sujeitos constituindo nova consciência sobre a temática e suas abordagens nas escolas.

Nesse sentido, destacamos mais uma vez a importância de reconhecer o (s) entendimento (s) dos professores sobre saúde, educação e promoção da saúde, bem como suas convicções pedagógicas, a fim de subsidiar o planejamento dos currículos escolares com o tema saúde. Contudo, consideramos que essa sensibilização acerca dos propósitos da promoção da saúde, na escola, é um processo contínuo e, por isso, só se concretiza à medida que inserimos os profissionais da educação em espaços permanentes de estudo, investigação e reflexão sobre o tema, desde a formação inicial até a continuada.

Recebido em: 18/05/2020

Aceito em: 10/08/2020

382

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o movimento de análise empreendido, a partir dos resultados apresentados e discutidos, consideramos que os professores investigados apresentam opiniões e pontos de vista relacionados aos domínios de cuidados e promoção de saúde e prevenção das doenças. Da mesma maneira, os sujeitos participantes de pesquisa demonstraram tendências formativas que consideram os níveis de acesso, compreensão, avaliação e utilização para o processamento das informações e operacionalização de vida saudável.

Compreendemos ser imprescindível que os professores tenham consciência das concepções, educação e promoção de saúde que, por sua vez, orientam as práticas pedagógicas de saúde, na escola. Essa sensibilização e tomada de consciência precisam estar contempladas desde os cursos de formação inicial de professores e constituírem movimentos formativos de atualização permanentes para os professores em processo de formação continuada.

Desta forma, entender o significado de saúde em sua amplitude é fundamental para identificar os fatores que a determinam, perpassando pelo paradigma salutogênico, em que se associa saúde a um direito social e cidadão. A formação docente sustentada, nessa perspectiva, é capaz de promover na escola um espaço para o acesso, compreensão e operacionalização dos conhecimentos produzidos em saúde e com o desenvolvimento de práticas em que não se priorize a informação, mas sim a tomada de consciência por parte do estudante na constituição de hábitos e estilos de vida saudáveis.

Consideramos que, de maneira geral, é preciso promover a formação inicial e continuada de professores com o tema educação em saúde, na escola, visto que há fragilidades formativas a serem minimizadas a partir do constante aprimoramento e troca entre pares para qualificar sua prática. Mesmo que o estudo tenha sido idealizado e realizado noutro contexto, quando observamos as consequências da pandemia do Coronavírus (Covid-19), no cotidiano individual e coletivo dos sujeitos, percebermos a importância dos investimentos na formação de professores para a constituição de profissionais capazes de agir e contribuir para uma sociedade focada no cuidado de si, do outro e do ambiente. A preocupação com o tema saúde deve superar a visão simplista e ser incorporada no currículo para possibilitar uma tomada de consciência sobre as atitudes sem desprezar os sentimentos dos sujeitos envolvidos.

Recebido em: 18/05/2020

Aceito em: 10/08/2020

383

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. D. de O.; BARROS, G. C. F. de; BARROS, M. A. de M. Construção da Identidade Docente do Licenciado de Ciências Biológicas em Início de Carreira. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 2, 21 jun. 2018.

BARROS, J. P. P., LUZ, P. C. M. Saúde na escola: que discursos circulam entre profissionais de saúde e educação? **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 1 N. 1 – p. 115-132 (fev - mai 2015). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/10340>. Acesso em: Março de 2020.

MARINHO, J. C. B., SILVA, J. A. da. Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente – V6 (3)*, pp. 21-38, dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente_backup/article/viewFile/14638/9241. Acesso em: Março de 2020.

MORAES, R. e GALIAZZI, M. do Carmo. 2014. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. 2 ed. rev.

SABOGA-NUNES, L. Literacia para a saúde e a conscientização da cidadania positiva. **Revista Referência**, 11, III Série – Suplemento, 2014, p. 94-99. Disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/literacia-para-a-sa%C3%BAde-e-a-conscientiza%C3%A7%C3%A3o-da-cidadania-positiva>. Acesso em Fevereiro de 2020.

SABOGA-NUNES, L.; ARAÚJO, M. C. P. de; BOFF, E. T. de O.; MARTINS, R. A. de S.; TRACANA, R. B.; CARVALHO, G. S. de. **Interações entre conhecimentos, valores e práticas na educação em saúde**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. 208 p.

SABOGA-NUNES, L.; SORENSEN, K. The European Health Literacy Survey (HLS-EU) and its Portuguese cultural adaptation and validation (HLS-PT) [abstract]: **Paper presented at the World Congress of Children and Youth Health Behaviours, 1 / National Congress on Health Education**, 4, 23-25 May 2013, Viseu, Portugal. *Atención Primaria*, 2013, 45-46. Disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/the-european-health-literacy-survey-hls-eu-and-its-portuguese-cul>. Acesso em: Março de 2020.

SABOGA-NUNES, L.; SORENSEN, K.; PELIKAN, J. M. Hermenêutica da literacia em saúde e sua avaliação em portugal (HLS-EU-PT). **Anais do VIII Congresso português de sociologia**. Disponível em: https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0526.pdf. Acesso em: Fevereiro de 2020.

SAMPAIO, A. F., ZANCUL, M. de S., ROTTA, J. C. G. Educação em Saúde na formação de professores de Ciências Naturais. **REIEC - Revista electrónica de investigación en educación en ciencias**, Volumen 10 Nro. 2 Mes Diciembre, 2015. 46 pp. Disponível em: <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/reiec/article/view/7769/6961>. Acesso em: Março de 2020.

Recebido em: 18/05/2020

Aceito em: 10/08/2020

SOUSA, M. C. de, GUIMARÃES, A. P. M. O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0682-1.pdf>. Acesso em: Março de 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 7ª ed., 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2008.

WHO. First International Conference on Health Promotion, Ottawa, 21 November 1986. **Ottawa Charter**. Ottawa, 1986. Disponível em: https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf?ua=1. Acesso em: Março de 2020.

